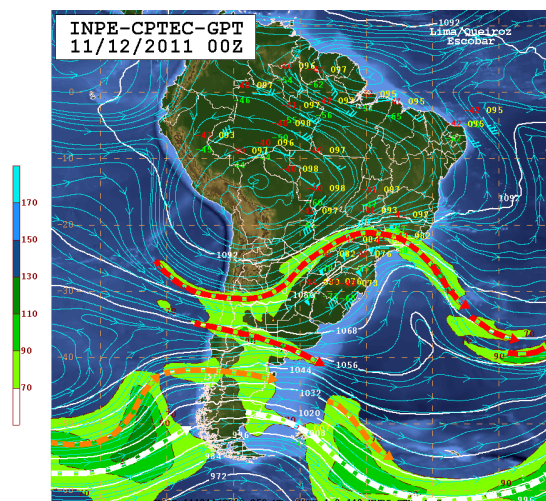


Análise Sinótica

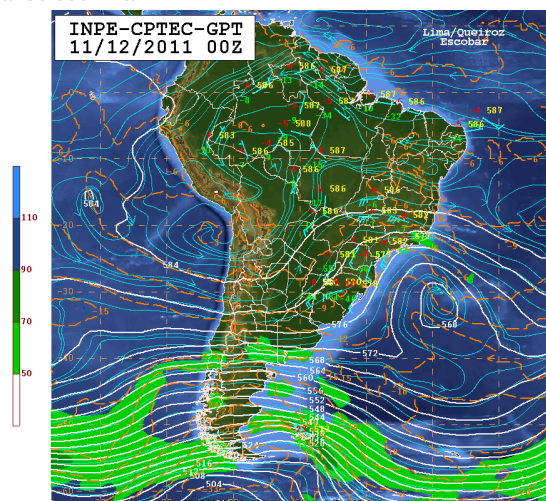
11 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



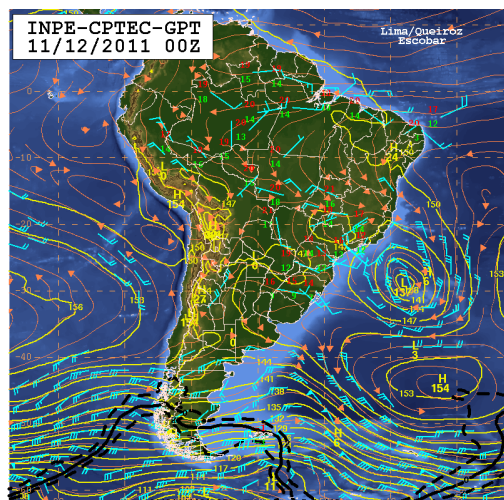
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/12, observa-se a influência da Alta da Bolívia (AB) em grande parte do centro-norte do Brasil, com centro deslocado para oeste em relação a análise anterior (na Bolívia). Este anticiclone é um sistema térmico, e por isso em seu centro ocorre divergência de massa. Verifica-se que o cavado entre o Nordeste do Brasil e oceano Atlântico atua apenas no oceano nesta análise. Observa-se um cavado no centro-sul do país, estendendo-se pelo Atlântico, mais amplificado em relação à análise anterior, ainda contornado pelo Jato Subtropical (JST), também com continuidade pelo Atlântico. Ao longo das bordas do anticiclone e nas interfaces deste com as circulações ciclônicas nota-se difluência no escoamento, que também gera divergência de massa. Estes padrões difluente/divergente induzem a convergência em baixos níveis e contribuem junto ao fator termodinâmico para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) (vide carta superfície). Entre o Pacífico e o sul do continente, além de parte do Atlântico verifica-se um cavado contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). O JPS continua sua atuação contornando a sequência da onda (crista).

Análise 500 hPa



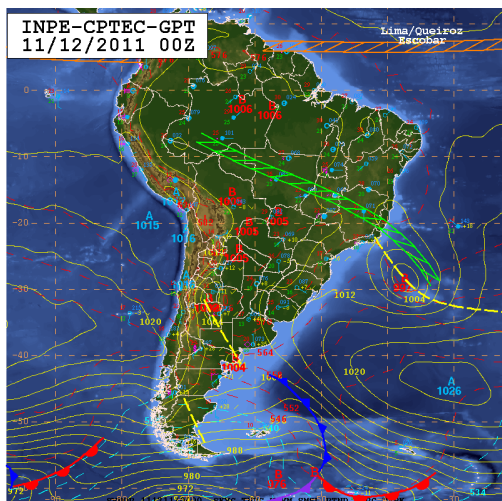
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/12, observa-se que o cavado se ampliou em relação à análise anterior e agora encontra-se com eixo desde o MT, o que influenciou a circulação anticiclônica sobre o centro-norte do país. Este cavado favorece a convergência em sua dianteira e também colabora para manter a ZCAS. Associado a amplificação deste cavado, formou-se um Vórtice Ciclônico (VC) no oceano Atlântico, em torno de 32S/39W. Observa-se também o reflexo do cavado entre o Pacífico e sul do continente, estendendo-se pelo Atlântico, com baroclinia evidente. Nota-se que esta área baroclínica segue para leste, porém mais ao sul (ao sul de 50S). Esta área baroclínica pode ser indicada por um significativo gradiente de geopotencial e ventos, que acompanham a atuação da corrente de jato polar em altitude.

Análise 850 hPa



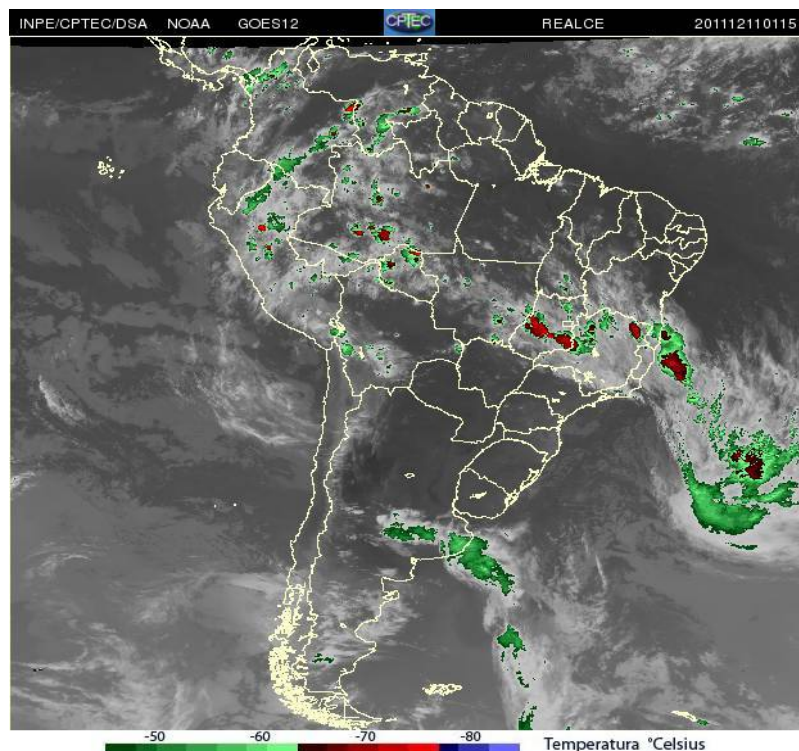
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/12 nota-se um padrão confluyente no escoamento bem definido desde o sul do AM e AC até o norte de MG e ES. Este padrão do escoamento, associado ao padrão de altitude e ao cavado mencionado em 500 hPa, além da área de baixa pressão observada no oceano ao leste de SP caracteriza a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). É possível visualizar através da imagem de satélite a organização da banda de nebulosidade associada a este sistema, com núcleos convectivos embebidos, principalmente entre GO e norte do Sudeste. Nota-se um anticiclone sobre o Atlântico com características de bloqueio, ao leste da Argentina, com núcleo de 1540mgp, com centro deslocado para leste em relação à análise anterior. Este sistema contribui com a advecção de ar marítimo em direção ao leste e sul do RS através dos ventos de quadrante leste/sudeste, que provocou chuva fraca. Nota-se que a área mais baroclínica acompanha a atuação das correntes de jato em altitude, ao sul de 40S em grande parte do domínio, onde há a atuação de sistemas frontais.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/12, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) estende-se do sul do AM, MT, centro de MG, ES e Atlântico. Este sistema apresenta-se mais ativo entre GO e Atlântico (vide imagem de satélite). Sobre o oceano acopla-se a uma área de baixa pressão de 997 hPa na altura de SC (29S/38W). Este sistema de baixa pressão apresenta núcleo quente em baixos níveis e frio em altos níveis, associado ao cavado, o que indica ser um ciclone subtropical. Este sistema não apresenta ramo frontal neste nível, porém apresenta frente de altitude (na área onde se teria o ramo frio há um gradiente de umidade em superfície, mas não de temperatura que se restringe a níveis mais altos a partir de 850 hPa). Um sinal do anticiclone subtropical associado ao padrão de bloqueio se mantém a leste da Argentina e tem pressão de 1026 hPa em torno de 44S/30W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1029 hPa posicionado a oeste de 95W, fora do domínio da figura, mas estende sua atuação ao longo do Pacífico até o continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 5N no Pacífico e entre 4N e 6N no Atlântico.

Satélite



11 December 2011 - 00Z

Previsão

O sistema de baixa pressão no oceano deverá se deslocar lentamente para leste e sul, e assim tomará características dinâmicas, com um ramo frontal no oceano, que continuará colaborando, junto ao padrão em nível médio (cavado) e alto (divergência) para manter a ZCAS entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. Os modelos de previsão numérica ainda indicam chuva volumosa em parte de GO, Norte de MG, ES e sul da BA. Entretanto, nos últimos dias este padrão de acumulados significativos de chuva associado à ZCAS foi superestimado. A tendência é que o cavado em altitude se desloque para nordeste, com isto o deslocamento da ZCAS também será observado. Este deslocamento indicado pelos modelos numéricos está mais rápido em relação à previsão dos dias anteriores, e que tem se confirmado. Além disso, o modelo GFS ainda indica este sistema mais ao norte em relação ao modelo ETA, devido ao deslocamento mais rápido do cavado em altitude. Porém, em relação à previsão anterior esta diferença é muito menor, inclusive na previsão de hoje os modelos encontram-se bem similares em relação a este posicionamento. A ZCAS deverá atuar até a segunda-feira (12/11) entre o sul da BA e o sul do AM. Na terça e na quarta-feira outro cavado se aproximará do centro-sul do país, que deverá favorecer outra ciclogênese, desta vez mais ao sul, ao leste do RS. Por isso, o padrão de confluência no escoamento bem definido será bifurcado e voltará a ocorrer instabilidade mais significativa no Sul do país também. Conforme este segundo ciclone se desloca para sul, a convergência associada deverá se direcionar mais para o sudeste. Assim, o padrão confluyente bem definido voltará a organizar um novo episódio de ZCAS.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

